

Belém, 26 de maio de 2016.

Carta Aberta

Ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – Pará

Superintendente do IPHAN – Pará

Sra. Maria Dorotéa de Lima

Prezada **Superintendente do IPHAN – Pará,**

A comunidade de artistas, pesquisadores, agentes culturais, professores de arte visuais e arte-educadores vem sendo surpreendida desde fevereiro último por uma série de notícias extraoficiais sobre a desativação completa do **Museu de Arte Contemporânea Casa das Onze Janelas**, localizado na cidade de Belém do Pará para abrigar um espaço gastronômico.

A ação representa a parceria do Governo do Estado Pará por meio da cessão de espaços no centro histórico da cidade a instituições realizadoras do **Polo Gastronômico da Amazônia**, projeto internacional de desenvolvimento da culinária da região capitaneado pelos Institutos Paulo Martins de Joana Martins e Até de Alex Atala e Centro de Empreendedorismo da Amazônia, coordenado por Roberto Smeraldi, diretor da Oscip Amigos da Amazônia e do Instituto Até.

O projeto também envolve a parceria da prefeitura de Belém e nasce como estratégia para garantir o desenvolvimento do setor a partir da entrada da capital paraense na categoria **Cidade Criativa da Gastronomia** pela UNESCO.

Embora as informações sobre o **Polo Gastronômico da Amazônia** venham sendo divulgadas largamente pela imprensa nacional, em nenhum momento o poder público explicitou à comunidade artística a total desativação do **Museu de Arte**

Contemporânea Casa das Onze Janelas, fato, no entanto, amplamente relatado internamente nas dependências do Sistema Integrado de Museus e Secretaria de Cultura do Pará, instituições que administram o museu.

Da mesma forma, o Governo do Estado não propôs nenhum diálogo ou consulta aos profissionais e à comunidade que atuam direta ou indiretamente na consolidação da importância do museu na região e no cenário nacional.

Museu Casa das Onze Janelas

O **Museu de Arte Contemporânea Casa das Onze Janelas** foi inaugurado em 2002 apresentando duas grandes exposições em seus quatro espaços expositivos: *Traços e Transições* sob curadoria de Marisa Mokarzel e Rosângela Britto e *Fotografia Contemporânea Paraense – Panorama 80/90* com curadoria de Rosely Nakagawa. Ambas mostras surgiram a partir de coleções de arte brasileira incluindo uma significativa produção paraense, já apontando visivelmente o perfil que o museu iria adquirir em sua consolidação ao longo da década: um espaço difusor e mantenedor de arte brasileira contemporânea em diálogo com a produção artística do Pará. Nesse sentido, as mostras inaugurais apresentavam tanto Luiz Braga, Walda Marques, Emanuel Nassar e Miguel Chikaoka quanto Rosângela Rennó, Miguel Rio Branco e Cildo Meireles.

A exposição *Traços e Transições* inaugurou o **museu** englobando diversas coleções e dando visibilidade à coleção de arte brasileira proveniente da FUNARTE. Em 1998 foi criado o Sistema Integrado de Museus e Memoriais – SIM, e tanto o MHEP quanto a Casa das Onze Janelas pertencem hoje ao SIM que congrega os museus do Estado e fazem parte da Secretaria de Cultura do Pará – SECULT.

O acervo do Museu Casa das Onze Janelas foi ampliado com projetos que participaram de editais, caso da coleção constituída pelo projeto *Fotografia Contemporânea Paraense - Panorama da 80/90*, patrocinado pela Petrobras, e mais recentemente das coleções Luiz Braga, Miguel Chikaoka e Fernando Lindote

que ganharam o edital Prêmio Marcantonio Vilaça, da Funarte dedicado ao patrocínio e aquisição de obras.

Este ano de 2016 foi constituída a *Coleção Diário Contemporâneo de Fotografia*, formada por obras premiadas e doadas provenientes do *Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia* e que foram incorporadas ao acervo da Casa das Onze Janelas e Museu da Universidade Federal do Pará, instituições parceiras que sediam o Prêmio e que no momento exibem até o mês de junho pela primeira vez todos os artistas que a constituem. Essa coleção já nasce em forma de diálogo entre os dois museus, e é justamente esse diálogo que se pretende promover para que se possa entender a constituição desses acervos, as suas interligações e contribuições para a trajetória da arte contemporânea no Pará na interface com o Brasil. Da *Coleção Diário Contemporâneo*, a Casa das Onze Janelas possui a maior parte de seu conjunto total. São 33 artistas do total de 46 e aproximadamente 180 obras entre series fotográficas, vídeos, instalações e objetos que representam a produção mais atual de jovens artistas do Brasil todo, incluindo os artistas paraenses.

Após 14 anos de existência o museu se tornou uma referência fundamental no norte do país como ponto de convergência de projetos expositivos e de formação da arte brasileira contemporânea e espaço central da produção da arte emergente do Estado, com destaque para a constituição e conservação de coleções em sua reserva técnica.

Arquitetura, Arte e Paisagem – A estrutura espacial da Casa e a Arte Contemporânea

Outro aspecto essencial do museu é representado pela sua adequação estrutural às características físicas e de suporte da produção de arte contemporânea. Trata-se de um grande edifício do século XVIII desprovido de ornamentos internos e cujas salas possuem vãos livres e pé-direito bastante alto que comportam trabalhos artísticos de distintas escalas incluindo instalações e projeções de grande formato. A estrutura física do edifício também permite criar infinitos desenhos expográficos que atendem perfeitamente a constante reorganização espacial de suas dependências em diversas salas, seguindo a necessidade de cada projeto de exposição a ser montado. Essas

qualidades estruturais do prédio do museu são fundamentais para o entendimento sobre a arte contemporânea, sua fisicalidade e importância conceitual.

O caráter arrojado do museu deu à cidade de Belém a possibilidade de desenvolver mais profundamente o convívio, o conhecimento, a pesquisa, a difusão das coleções e essencialmente a fruição da arte em um espaço frequentado democraticamente por alunos de artes e de escolas públicas, professores, artistas, pesquisadores e turistas. Posicionado em frente à Baía do Guajará e ao lado do Forte do Presépio, o espaço do museu permite intervenções artísticas das mais diversas cujo contato com a paisagem possibilita importantes projetos voltados para a relação entre arte, geografia e cultura amazônica. Suas varandas e seu jardim vem sendo ocupados por trabalhos significativos de intervenção artística, dentre os quais podemos citar os de Dirceu Maués, Miguel Chikaoka e Waléria Américo que estabeleceram o elo entre o prédio histórico e a paisagem natural, consolidando a vocação de sua arquitetura para o uso e a difusão do conhecimento por meio da experiência da arte.

Dessa forma e diante da importância e legitimidade do **Museu de Arte Contemporânea Casa das Onze Janelas**, a comunidade artística, juntamente com todos os profissionais da arte que adotaram sem reservas o museu como seu espaço e patrimônio recusa qualquer decisão arbitrária de desmontagem do museu e reivindica uma exposição pública sobre as intenções do Governo do Estado e seus parceiros mentores da referida proposta. A comunidade de profissionais da arte e da cultura considera inconcebível a desmontagem de uma instituição educativa e de arte, consolidada e pertencente, desde sua origem ao interesse público e não ao privado. Diante do exposto solicitamos que a Superintendência do IPHAN garanta, em documento por escrito, que não será autorizado o uso patrimônio físico e seu entorno do Museu Casa das Onze Janelas para outro fim que não seja o Museu de Arte Contemporânea.

Atenciosamente,

Valzeli Figueira Sampaio – CPF 236.795.142-04

Makiko Akao – CPF 031.908.082-68

Mariano Klautau Filho – CPF 251988662-53

Miguel Chikaoka – CPF 884.152.108-25

Marisa Mokarzel – CPF 153574731-53

Adriele Silva da Silva – CPF 964.863.432-91